



## A música como instrumento de ensino-aprendizagem da língua espanhola

### *La música como instrumento en el proceso de enseñanza-aprendizaje de la lengua española*

Luana Cristina da Silva CANDIDO<sup>1</sup> | Orientadora: Prof<sup>a</sup> Ms. Edilza de MOURA

**Resumo:** Esta investigação pretendeu reconhecer a importância da música no ensino-aprendizagem da língua espanhola. Buscamos observar as múltiplas atividades que são possíveis de realizar através deste recurso. Nessa perspectiva, as técnicas utilizadas na obtenção de nosso objetivo se deram por meio de levantamento bibliográfico, baseado por estudos de alguns teóricos como Brito (2009), Celorrio (2007), Pessoa (2012) e Pérez (2004). Levando em consideração a teoria analisada e os vários estudos observados, possibilitou-nos chegar a um resultado, que revelou-nos que a música é um instrumento válido de ensino e através dela podemos motivar os nossos alunos, possibilitando-lhes, dessa forma, aprendizagem significativa do idioma hispânico.

**Palavras-chave:** Música. Ensino-aprendizagem. Língua espanhola. Motivação.

**Resumen:** Esta investigación pretendió reconocer la importancia de la música en el proceso de enseñanza-aprendizaje de la lengua española. Buscamos observar las múltiples actividades posibles de realizarse desde y a este recurso. En ese sentido, las técnicas utilizadas para obtención de nuestro objetivo, se dieron por medio de levantamiento bibliográfico, basados en algunos teóricos, a ejemplo de Brito (2009), Celorrio (2007), y Pérez (2004). Levando en consideración la teoría analizada, y los varios estudios observados, nos permitió llegar a un resultado, que nos reveló que la música es un instrumento válido de enseñanza y a través de ella podemos motivar nuestros alumnos, permitiéndoles, de esa forma, aprendizaje significativo del idioma hispánico.

**Palabras-clave:** Música. Enseñanza-aprendizaje. Lengua española. Motivación.

## Introdução

Há não muito tempo, o ensino baseava-se na demonstração de conteúdos, de forma linear, ignorando as experiências trazidas pelos alunos e tornando a prática pedagógica estática, sem questionamentos da realidade, preocupando-se apenas com a universalização do conhecimento. Hoje em dia, porém, possuímos técnicas e estratégias que permitem que o processo de ensino seja proveitoso tanto para o docente como para o discente, favorecendo, assim, uma participação ativa, na qual a aprendizagem passa a ser um processo satisfatório.

Dentro deste contexto, a música pode ser considerada uma ferramenta muito válida para potencializar a aprendizagem, pois estimula a função cognitiva, o corpo, a emoção e a audição. Seu uso correto pode gerar bons resultados na sala de aula, ajudando tanto

<sup>1</sup> Adaptação do Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade Frassinetti do Recife em 2013.1, sob a orientação da Prof<sup>a</sup> Ms. Edilza de Moura.

na concentração como no relaxamento da mente e do corpo, antes, durante e depois da realização de alguma atividade escolar.

Contudo, é preciso que o educador de língua espanhola reflita sobre sua prática pedagógica e busque formas para que este recurso propicie a seus educandos aprendizagem significativa de uma segunda língua. Utilizar músicas nas aulas de espanhol não é algo tão simples como muito educadores acreditam, não se resume a escolher aleatoriamente uma canção. No entanto, exige que o docente reconheça a necessidade que tem de pesquisar e elaborar atividades que contribuam para aprendizagem de seus alunos. E se preciso for, até adaptá-las, porque só assim músicas em sala de aula deixarão de ser apenas “passa tempo” e passarão, de fato, a favorecer conhecimento significativo de uma segunda língua.

Nesta perspectiva, este artigo desenvolverá uma análise informativa da maneira como os educandos podem ser beneficiados por atividades lúdicas, tanto pelo aspecto da diversão e do prazer, quanto pelo aspecto do ensino-aprendizagem. Dessa forma, pretende-se explorar a música como uma ferramenta metodológica que apresenta inúmeras possibilidades de aprendizagem da língua espanhola. Nesse sentido, nossa intenção é levar o leitor a refletir sobre a importância da utilização deste recurso metodológico e de como ele pode auxiliar docente e alunos no processo de aquisição da língua espanhola.

### **A música e o ensino do idioma espanhol – um breve histórico da música no ensino-aprendizagem**

Desde muito tempo, a música esteve presente na história da humanidade, registros comprovam que os nossos ancestrais antes de dar origem à linguagem humana utilizavam-se de sinais sonoros como meio de comunicação. Com o passar do tempo, o homem tornou-se civilizado, descobrindo a linguagem e a escrita, todavia a música continuou presente e sendo utilizada para diversas situações.

Desde então, o ser humano nunca mais parou de fazer música. Ela faz parte da vida de, praticamente, todos os povos, em todas as épocas. Encontra-se presente em todos os momentos, na vida das pessoas, em comemorações, nos templos em adoração, e até mesmo em momentos de despedidas, como funerais. Ela envolve da criança ao idoso, auxilia no bem-estar das pessoas, e seus sons harmoniosos fazem com que sejamos entregues ao prazer de ouvir uma bela canção.

Estando a música tão presente, nada é mais pertinente do que incluí-la em um momento tão importante da vida: os estudos. Podemos encontrar em seus sons harmoniosos não apenas uma fonte de divertimento, mas também de aprendizagem. No contexto escolar, a música tem a finalidade de ampliar e facilitar a aprendizagem do educando, pois ensina o indivíduo a ouvir e a escutar de maneira ativa e reflexiva.

Muitos estudos realizados comprovam que a música é capaz de proporcionar o estímulo do lado direito do cérebro e acelerar o processo de aprendizagem. Georgi Losanov, médico e psicoterapeuta da Universidade de Sófia, na Bulgária, nos anos de 1970, descobriu que a música barroca é capaz de incentivar o lado direito do cérebro, permitindo uma maior disponibilidade para a aprendizagem de novos conhecimentos, principalmente para o curso de línguas (cérebro x aprendizagem).

Através dos estudos realizados, podemos encontrar formas que nos auxiliem no trabalho com a música em sala de aula. Sobre este método, Soares (2003, p. 43) comenta: “Se o ensinante toma conhecimento desse funcionamento cerebral, pode ressignificar sua prática docente, adotando uma didática que caminhe na forma sensório-motora ao funcionamento operatório formal”.

Nesse contexto, utilizar o tipo de sistema ensino-aprendizagem interneurosensorial (de sensações) interessa aos educadores de língua espanhola. Estudos mostram que certa aprendizagem ocorre quando dois ou mais sistemas funcionam de forma inter-relacionada.

### **Música na escola: do papel, de fato, para sala de aula**

Desde o século passado, a música está incluída na prática escolar com diferentes tendências e enfoques. Mas, a prática da educação musical nunca esteve presente em sua totalidade nos sistemas de ensino por várias razões, como por exemplo, a falta de profissionais especializados ou a substituição da música por atividades consideradas mais “úteis” no currículo escolar.

Pode-se perceber um erro gravíssimo cometido pelas instituições de ensino e até mesmo por educadores, já que, a música é uma forma de conhecimento que possibilita modos de percepção e expressão únicas e não pode ser substituída por outra forma de conhecimento. Nesse sentido, a instituição educativa deve propiciar uma formação mais plena para todos os indivíduos. As mudanças educativas deverão sair dos discursos para a prática. Muito se fala de instituição educativa formadora de cidadãos mais conscientes de si e do mundo, porém ainda se reforça a racionalidade na escola, ignorando que a formação plena do indivíduo também passa pelo desenvolvimento dos aspectos emocionais e sensíveis.

Aprovada em 2011, a Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008, torna obrigatório o ensino de música nas escolas. Isso não significa a criação de uma nova disciplina, mas sim que o ensino de música deve estar incluído nos currículos. Cabe, no entanto, aos Conselhos de Educação normatizar e orientar as escolas e os professores sobre como o ensino deve acontecer.

As instituições de ensino devem preparar os seus educadores para o cumprimento dessa lei, entretanto os professores também podem, e devem, buscar por si mesmos um maior conhecimento, a fim de enriquecer suas práticas. Atualmente existem muitos

livros que abordam a temática de como utilizar a música em sala de aula, além de muitos materiais acessíveis na internet.

Nesse sentido, o docente tem inúmeras possibilidades de adquirir um maior conhecimento sobre a utilização desta ferramenta. Zagonel (2011, p. 5) afirma que o educador deve “(...) aprender como são constituídas as diferentes formas de expressão artística e de que maneira apresentá-las aos alunos, para que eles possam fazer criar e apreciar a arte, é um desafio que merece ser enfrentado.” Através da aceitação de tal desafio, todos serão beneficiados: escola, professores, alunos e sociedade em geral.

### **Utilizar a música nas aulas de espanhol – um desafio a ser aceito**

Apesar dos inúmeros benefícios proporcionados pela música nas aulas de espanhol, o que será que ainda impede alguns professores de utilizá-la? Vários fatores podem ser a causa desse impedimento, como por exemplo, a falta de tempo durante as aulas, o não conhecimento de músicas que auxiliem, e até mesmo o equívoco de pensar que as músicas podem atrapalhar a ordem e a disciplina na sala. Na mesma proporção em que os docentes precisam ser conscientizados sobre o uso de tal recurso, necessitam observar também a forma correta de utilizá-lo, para que proporcione uma aprendizagem significativa. É necessário que haja uma conscientização dos docentes sobre o uso deste instrumento. Entretanto, é preciso que os educadores observem para que a utilizem de forma a propiciar uma aprendizagem significativa aos seus educandos. Alguns cuidados simples podem auxiliar de maneira positiva.

Como atitude essencial, o professor deve observar seus alunos, a fim de conhecer o estilo de aprendizagem de cada um, sabendo que cada educando tem uma forma de assimilar o conhecimento. De acordo com Pérez (2004) *apud* Knowles (1982), existem quatro maneiras diferentes de aprender. Aprendizagem através do concreto, que são aqueles alunos que gostam de aprender ativa e diretamente. São aprendizes do imediato, o espontâneo e visual. Há os aprendizes analíticos, próprio dos que são mais independentes, gostam de solucionar por si sós os problemas, preferem materiais organizados, sistemáticos e lógicos.

Aprendizagem comunicativa é própria de quem se distingue por suas preferências a favor de um enfoque “social” em suas atividades. Este tipo de aluno aprende melhor em grupo, discutindo, interagindo com os outros. E por último o aprendiz baseado no princípio da autoridade. Esta maneira de aprender é própria de estudantes responsáveis, bem estruturados, que gostam de saber exatamente o que fazer e como fazer.

Fica claro, portanto, que cada aluno tem um estilo de aprendizagem. Aos aprendizes do concreto, uma atividade com música seria muito interessante, pois estes se sentiriam atraídos a participar da aula, pois a canção lhes envolveria de forma a ajudá-los a interagir com o tema proposto. O que talvez não acontecesse com os alunos que seguem

aprendizagem “analítica”, pois estes preferem estudar a gramática e basear-se em livros para sua aprendizagem.

Entretanto, isto não pode ser um empecilho para utilização da música nas aulas de espanhol. Não é por que um aluno prefere o ensino baseado no livro que o professor não utilizará outros recursos metodológicos. Nesse caso o educador deve conhecer a sua turma, a fim de descobrir a melhor forma de trabalhar as atividades com seus educandos. Pérez (2004, p. 70) afirma que “Saber qual é a maneira preferida de aprender dos alunos pode servir de grande ajuda ao professor. Este poderá introduzir várias adaptações nas aulas, de acordo com a tipologia que defina o seu grupo de trabalho” (TRADUÇÃO NOSSA). Nesse sentido, cabe ao educador conhecer o estilo de aprendizagem de seus educandos para adequar as atividades, se necessário for, de forma a alcançar todos os alunos, e agradar-lhes, assim as aulas, de fato, serão produtivas.

### **Erros e acertos na utilização da música nas aulas de espanhol**

Já está comprovado que a música é de fato um instrumento facilitador, porém muitas vezes, seu uso em sala de aula pode resultar somente no ensino de aspectos gramaticais, como por exemplo, quando utilizada em exercícios repetitivos e de preenchimento de lacunas visando ao ensino de tempos verbais e regras normativas. Trabalhando desta forma, os educadores se esquecem de elementos importantes da língua, como os textuais, os culturais e os sociais. Em seu artigo, Brito (2009) comenta que:

[...] A música como ferramenta de aprendizagem consiste em preparar o aluno para entrar em contato com o idioma que está sendo aprendido. Vários elementos podem ser trabalhados: a estrutura do texto, a cultura, a pronúncia, a gramática. É interessante buscar elementos intertextuais em outros livros que contenham estrutura e/ ou temáticas semelhantes à da música escolhida (p. 57).

Nessa perspectiva, é necessário que o professor tenha consciência do método que usa ao trabalhar com este instrumento de ensino-aprendizagem, e o adeque às reais necessidades de seus alunos, para que, assim, a música seja utilizada de forma proveitosa e possibilite aos educandos um trabalho amplo, que abranja todos os elementos da língua e proporcione um maior aprendizado do idioma hispânico.

Nessa linha de pensamento, classificaremos na tabela abaixo, em seis, os principais “erros” cometidos pelos educadores, a fim de que observemos nossa prática e evitemos tais equívocos, visto serem eles empecilhos na utilização da música e, consequentemente, no aprendizado de uma segunda língua.

	ERROS	CONSEQUÊNCIAS
1	Utiliza a música apenas por ser uma novidade no ensino, muitas vezes ela nem está relacionada a uma proposta.	Por não haver um objetivo claro, o uso do recurso torna-se um “passa tempo” e não uma ferramenta facilitadora para o aprendizado.
2	Faz uso porque sobrou um tempo no final da aula, como um prêmio, ou por insistência dos alunos.	Os educandos percebem que não há uma proposta de atividade e muitas vezes não dão muita atenção à audição da música, e se distraem com outras coisas.
3	Há uma proposta de atividade no livro, então para dar sequência realizam o exercício, mas sem nenhum objetivo didático.	Os alunos não notam a importância da música, pois elas só são ouvidas por causa da atividade no livro, não há uma maior exploração deste instrumento.
5	Repetição da música de forma desnecessária.	Torna a aula cansativa, pois a canção repete-se várias vezes sem necessidade.
6	A não seleção da música, a escolha, muitas vezes, acontece por ser a canção mais ouvida pelos alunos, na tentativa de fazer com que estes se interessem mais pela atividade.	Por ser uma canção muito conhecida, a depender da proposta de atividade, os alunos poderão responder a atividade sem grandes dificuldades, com isso o exercício deixa de ser desafiador.

Diante disso, é necessário que observemos sempre nossa prática, a fim de não cometermos tais equívocos, visto serem eles possíveis empecilhos nas aulas. Celorrio (2007) comenta que “[...] a música não só deve ser utilizada para preencher espaços, não se deve tampouco utilizar a música unicamente para preencher um ‘espaço’ em nosso horário de aulas sem relação alguma com os temas tratados e as tarefas e atividades posteriores”<sup>2</sup>.

López (2005) sugere que, para que o educador alcance êxito na utilização de canções, seria interessante que fizesse uma sondagem com estruturas como “me gusta”<sup>3</sup>, e “no me gusta”<sup>4</sup>, em forma de questionário, a fim de conhecer o tipo de músicas que os educandos gostam. Este seria um bom começo no uso dessa ferramenta, além de ser uma forma de fazer com que os alunos participem de sua própria aprendizagem. A escolha da música certa é imprescindível, pois este é um fator que favorecerá, ou não, um bom resultado da

2 Tradução nossa.

3 Eu gosto

4 Eu não gosto

atividade. O educador pode se valer de alguns critérios na sua escolha como, por exemplo, a temática da música, pois um bom tema chama atenção dos educandos.

Zagonel (2011, p. 21) alerta-nos sobre a importância da escolha da música “[...] cabe a nós, professores, levarmos a nossos alunos a maior diversidade possível de repertório, tentando desenvolver nos jovens um gosto apurado e crítico para formar apreciadores conscientes e exigentes.” Nesse sentido, é de inteira responsabilidade do educador fazer essa mediação entre educandos e boas músicas, a fim de incentivá-los a ouvirem canções que lhe auxiliem no aprendizado. É preciso que os docentes ouçam música de todos os gêneros, tipos e de todas as épocas, buscando sempre abrir os ouvidos para uma audição sem preconceitos. Afinal, é ele quem fará essa mediação entre discentes e canções, cabe a ele a busca por um bom repertório.

Assim como fotografias, livros, pinturas, jornais, entre outros, a música também é o registro de um momento. A letra da música mostra o que uma pessoa ou grupo pensa e como se expressa. O ritmo e os instrumentos revelam a influência musical de outros povos e países ou criação de algo original. Por isso, a música também pode ser usada como fonte histórica para entender um povo ou um momento no tempo.

Todos esses elementos devem ser considerados ao se trabalhar com a música em sala de aula. É necessário que o educador estimule ao seu educando a busca sobre a história da música, sua influência cultural, trabalhando dessa forma todo o contexto em que a música está inserida. Moraes (2000, p. 39) comenta que “[...] A canção é uma expressão artística que contém um forte poder de comunicação, principalmente quando se difunde pelo universo urbano, alcançando ampla dimensão da realidade social.”

Muitos professores trabalham com a música como se esta fosse um caça-palavras, fazem com que seus alunos circulem, sublinhem vocábulos isolados, sem contextualizá-la com o que é cantado. Pessoa (2012, p. 24) argumenta que “[...] o trabalho com canções implica uma preparação cuidadosa e consciente, de modo a encontrar e propor tarefas variadas e criativas que motivem os alunos, com objetivos didáticos concisos e claros.” A música antes de tudo é um texto, e como tal deve ser explorado, através do entendimento da temática, para um melhor aproveitamento da canção. É preciso usar atividades que desafiem os alunos para que estes se sintam instigados a participarem.

Através da música é possível trabalhar vários aspectos, além dos gramaticais, como ensinar vocabulários, praticar a pronúncia, remediar erros frequentes, estimular o debate em classe, ensinar sobre a cultura e civilização hispânicas, estudar as variedades linguísticas da língua espanhola, incentivar a criatividade, desenvolver a compreensão oral e de leitura, desenvolver a expressão oral e escrita, repassar aspectos morfosintáticos, motivar os alunos para aprender o idioma, e também desenvolver o sentido rítmico e musical. (LÓPEZ, 2005)

No quadro abaixo, destacaremos alguns tipos de atividades em que é possível fazer uso deste instrumento de forma proveitosa. Ressaltamos, no entanto, que nossa intenção não é citar “fórmulas prontas” de uma correta utilização, visto que elas não existem, todavia salientaremos que há possibilidades de um bom uso, que poderá resultar em aulas criativas e diversificadas.

### Múltiplas possibilidades didáticas

ATIVIDADE		DESCRIÇÃO
1	Identificação de palavras	Os alunos destacarão na letra da música palavras que não conhecem, a fim de, através do contexto em que elas estão inseridas, descobrir seu significado.
2	Reescrita da canção	Os educandos podem reescrever a música, com intuito de criar uma nova canção, nessa atividade deixará transparecer suas impressões sobre o tema abordado.
3	Introdução ao tema	Deixar a música tocar para início de discussão de algum tema proposto, como violência, sociedade, amor, entre outros.
4	Ordenação da letra	Os alunos ouvem a música e ordenam suas estrofes de acordo com suas interpretações auditivas.
6	Dramatização	Pedir aos alunos que dramatizem em grupos a letra da música ou parte dela.
7	Comparação	Apresentar duas músicas que abordem o mesmo tema e tenham vocabulários diferentes, a fim de que os alunos façam uma comparação.
8	Interpretação de texto	Elaborar questões para responderem de acordo com a letra da música.
9	Versão	Levar músicas em espanhol que tenham versões em português e pedir aos alunos que comparem a original com as versões.
10	Conhecimento da cultura	Discutir com os educandos através da audição da música traços da cultura do país.

Enfim, é possível fazer uso desta ferramenta de inúmeras formas, e trabalhar com vários aspectos e objetivos diferentes. Cabe ao professor pesquisar, conhecer e, se preciso for, adequar aos seus alunos, pois só assim a música contribuirá para um maior conhecimento do idioma hispânico.



Outro fator relevante é o que se objetiva através da música que se quer trabalhar. Os objetivos devem ser claros e coerentes, acima de tudo buscando o bem-estar dos alunos, pois de nada adianta fazer uso de tal ferramenta, mas ao final da aula os alunos saírem desmotivados e até mesmo sem lembrarem o que foi trabalhado em classe.

Pérez (2004, p. 60) afirma que “A docência existe porque existem alunos, os quais são a razão de ser do professor” (tradução nossa). Nesse sentido, alcançar os alunos deve ser o objetivo principal em classe. Despertar seu interesse pela atividade proposta e fazer com que ao fim de cada aula eles saibam mais do que antes deve ser a meta de cada educador que tenha compromisso com seus educandos. Betti (2004) comenta:

Os objetivos didáticos podem ser múltiplos: melhorar a pronúncia, os aspectos fonológicos, fixar ou aplicar regras morfosintáticas, memorizar palavras [...], avaliar o grau de assimilação através das diferentes tipologias de exercícios [...] em uma palavra, praticar e potencializar, de forma divertida e variada, as destrezas principais sem esquecer o fator cultural (BETTI, 2004, p.27, *apud* DÍAZ BRAVO, 2006, p. 04)<sup>5</sup>.

No trabalho com a música, é preciso que haja objetivos precisos, que não sejam eles apenas para complementar o planejamento de aula, mas que se procurem formas de alcançá-los, para que haja, de fato, classes motivadoras e produtivas, pois só assim o resultado será um aprendizado significativo. López (2005) comenta que “[...] O desfrute que o uso lúdico de canções produz nos alunos é consequência direta de uma maior e melhor aprendizagem do idioma estrangeiro e uma predisposição para continuar dita aprendizagem no futuro”<sup>6</sup>.

Dessa forma, a música pode servir como um despertar para o aprendizado do espanhol, além de motivá-los a dar continuidade a esta aprendizagem. Mesmo que conclua o ensino médio ou curso livre, o educando, através do conhecimento das canções vistas em sala de aula, poderá prosseguir ouvindo músicas em espanhol, o que, de certa forma, contribuirá para o aperfeiçoamento do idioma hispânico e o ajudará a manter sempre contato com a língua.

Vale salientar que tal fator só se dará se as atividades realizadas com as músicas tiverem sido bem elaboradas, pois os educandos só irão ter desejo de seguir ouvindo-as se lhes motivarem, caso contrário só o simples fato de lembrar-se da canção poderá chatear-lhes, pois fará recordar de atividades cansativas. Nessa perspectiva, faz-se necessário que sejam feitos exercícios que estimulem.

## A música como desencadeador de benefícios para aprendizagem

Estudos recentes realizados pela neurociência comprovam que, se a aprendizagem dos alunos se der aliada a alguns fatores, poderá acontecer de forma mais eficaz. O

5 Tradução nossa.

6 Tradução nossa.

processo de aprendizagem pode se tornar muito mais produtivo se o educador levar em consideração tais fatores, são eles: emoção, motivação, atenção e memória. A música pode servir como desencadeadora de tais benefícios.

De acordo com Silva (2012, p. 51), *apud* Vygotsky (1934), “Para compreender o funcionamento cognitivo (razão ou inteligência), é preciso entender o aspecto emocional. Os dois processos são uma unidade: o afeto interfere na cognição, e vice-versa.” Nesse sentido, é possível afirmar que a emoção interfere no processo de retenção da informação. Sendo assim, a música pode contribuir para despertar emoções nos alunos, seus sons harmoniosos podem fazer com que os discentes recordem momentos vividos, boas lembranças. O que de certa forma fará com que eles assimilem de maneira prazerosa o conhecimento.

Segundo Marques (2012, p. 52) *apud* Piaget (1921), “A aprendizagem ocorre na relação entre o que a pessoa sabe e o que o meio físico e social oferece. Sem desafios, não há por que buscar soluções.” Ou seja, a motivação é essencial para a aprendizagem, se não for despertado nos alunos o interesse pelas atividades, dificilmente eles terão vontade de aprender.

Dessa forma, a música pode ser considerada uma excelente ferramenta de motivação nas aulas de língua espanhola. Pessoa (2012, p. 25) afirma que “Se o professor tiver um grupo motivado e interessado, os alunos sentem-se incentivados a participar, tornando a aprendizagem mais eficaz e frutífera.” O bom uso de canções em classe pode contribuir positivamente para isso.

Sobre a atenção, Marques (2012, p. 53), *apud* Piaget (1921), comenta que “Prestamos atenção porque entendemos, porque o que está sendo apresentado tem significado. Se há um desafio e se for possível estabelecer uma relação entre esse elemento novo e o que já se sabe, a atenção é despertada.” Com isso podemos afirmar que a atenção é fundamental para a percepção e para a aprendizagem. É impossível que os alunos aprendam sem estarem interessados pelo o que o professor ensina. A música pode surgir nas classes como fator que poderá chamar atenção dos alunos, por ser uma novidade, por quebrar a monotonia, que muitas vezes acontece nas aulas. Em classes que o material sempre utilizado é o livro, a música pode chamar atenção dos alunos para outros aspectos antes imperceptíveis apenas com o livro.

De acordo com Almeida (2012, p. 55), *apud* Wallon (1942), “Informações e acontecimentos que nos afetam e fazem sentido para nós ficam retidos na memória com mais facilidade.” Nesse sentido, o educador deve apresentar bons pontos de ancoragem, para que os conteúdos sejam aprendidos e fiquem na memória, e dar condições para que o aluno construa sentido sobre o que está vendo em sala. O trabalho com canções podem contribuir para isso, pois é uma forma de os educandos memorizarem naturalmente. Há músicas cujas letras são simples, com isso guardamos tão facilmente, que às vezes nem percebemos, o que pode ser muito bom para aquisição de uma nova língua.

Diante disso, podemos afirmar que a música é uma ferramenta válida de aprendizagem, que pode auxiliar positivamente no aprendizado do idioma hispânico. Se o educador se dispuser a conhecer as múltiplas formas de utilizá-la, e buscar a maneira mais

adequada para seus educandos, com certeza ela lhe servirá como um excelente instrumento e oportunizará aos seus educandos uma aprendizagem significativa.

## Considerações finais

Entende-se que o ensino de língua estrangeira deve possibilitar ao aluno uma visão de mundo mais ampla, na qual ele deve ter a oportunidade de externar seu conhecimento adquirido. Ou seja, os envolvidos no processo pedagógico devem fazer uso da língua que estão aprendendo em situações significativas e relevantes. Contudo, para que tais fatores aconteçam, é preciso que tenhamos alunos motivados para aprendizagem.

Nessa perspectiva, este estudo pretendeu reconhecer a música como instrumento válido de ensino-aprendizagem da língua espanhola. Levando em consideração a teoria analisada, bem como os estudos observados, foi possível chegar a um resultado. Esta investigação contribuiu para que confirmássemos nossas concepções, baseados em teóricos, de que a música é uma excelente ferramenta de aprendizagem, seus sons harmoniosos podem contribuir positivamente para desencadear fatores importantes para aquisição da língua espanhola, como atenção, motivação, emoção e memorização. Reconhecemos as dificuldades que muitas vezes podem surgir ao optarmos pelo uso de recursos em nossas aulas, e que nem sempre ao usarmos músicas as aulas serão, inquestionavelmente, dinâmicas e atrativas, no entanto ressaltamos que alguns cuidados simples, como escolha de música, tempo de reprodução, atividades diferenciadas, entre outros fatores, podem influenciar positivamente no momento do uso deste recurso.

Se o educador se dispuser a utilizá-la em toda sua plenitude e a escola, por sua vez, der subsídios para que o educador tenha meios para fazer uso em sua prática, de fato, a música favorecerá aulas produtivas. Acreditamos que fazer uso de recursos metodológicos, nesse caso de músicas, é um desafio para aqueles que são comprometidos com sua prática pedagógica, mas como Kulikowski (2005) afirma, “esses desafios, longes de insuperáveis, serão sempre um incentivo para aqueles que realizam seus trabalhos com seriedade e, sobretudo, com paixão”<sup>7</sup>. Nessa linha de pensamento, cabe a nós educadores aceitarmos tal desafio e permitirmos que ele seja incentivo a mais em nossa prática pedagógica e, dessa forma, contribuir para aprendizagem significativa dos nossos educandos de língua espanhola.

## Referências

ALMEIDA, Laurinda Ramalho. MARQUES, Tania Beatriz. SILVA, Claudia Lopes da. Neurociência como ela ajuda a entender a aprendizagem. **Nova Escola**, São Paulo, n. 253, p. 49-55, (Suplemento), Jun./Jul.2012.

---

7 Tradução nossa.

BETTI, Silvia. *La canción moderna en una clase de e/LE*. 2004. Disponível em: [http://www.cuadernos cervantes.com/art\\_50\\_cancionmoderna.html](http://www.cuadernos cervantes.com/art_50_cancionmoderna.html) Acesso em: 12 jan. 2013.

BRITO, Débora Silva. *A música como instrumento de aprendizagem nas aulas de espanhol como língua estrangeira*. 2009. Disponível em: <http://www.ifrr.edu.br/SISTEMAS/revista/index.php/revista/article/view/215>. Acesso em: 07 jun. 2012.

CELORRIO, Santiago Esparza. *música en español en la clase de e/le: propuestas didácticas y propuestas punk*. 2007. Disponível em: <http://www.canela.org.es/cuadernoscanela/canelapdf/cc18esparza99-111.pdf>. Acesso em: 25 jan. 2013.

KULIKOWSKI, María Zulma M. *La lengua española en Brasil: um futuro promissor*. In: SEDYCIAS, J. (Org.) **O ensino de espanhol no Brasil**: passado, presente, futuro. São Paulo: Parábola, 2005.

LÓPEZ, Beatriz Rodríguez. *Las canciones en la clase de español como lengua extranjera*. 2005. Disponível em: [http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca\\_ele/asele/pdf/16/16\\_0804.pdf](http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/asele/pdf/16/16_0804.pdf). Acesso em: 20 jan. 2013

MORAES, José Geraldo Vinci de. História e música: canção popular e conhecimento histórico. Disponível em: Revista Brasileira de História, v. 20, n.39. 2000. [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-01882000000100009](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-01882000000100009). Acesso em: 10 jan. 2013.

PEREZ, Aquilino Sánchez. **Enseñanza y aprendizaje en la clase de idiomas**. Alcobendas: Sgel, 2004.

PESSOA, Marilene Lins. **A música como agente motivador para as aulas de espanhol**. 2012. 48 (f). Trabalho de Conclusão de Curso (Língua Espanhola) – Faculdade Frassinetti do Recife – FAFIRE, 2012.

SOARES, Dulce Consuelo Ribeiro. **Os vínculos como passaporte da aprendizagem: um encontro D'EUS**. Rio de Janeiro: Caravansarai, 2003.

ZAGONEL, Bernadete. **Metodologia do ensino de arte**. Curitiba: Ibpex, 2011.

Recebido em: 10/10/2014

Aprovado em: 17/11/2014

**Para referenciar este texto:**

CANDIDO, Cristina da Silva *et al.* A música como instrumento de ensino-aprendizagem da língua espanhola. **Lumen**, v. 23, n. 1, p. 57-68, jan./jun.2014.